

Análise do perfil epidemiológico dos profissionais da enfermagem acometidos pela COVID-19: repercussões para assistência

Analysis of the epidemiological profile of nursing professionals affected by COVID-19: repercussions for care

Análisis del perfil epidemiológico de los profesionales de enfermería afectados por la COVID-19: repercusiones para el cuidado

Hérica Felix de Oliveira¹

ORCID: 0000-0003-4915-541X

Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira¹

ORCID: 0000-0002-4070-7436

Suely Lopes de Azevedo²

ORCID: 0000-0003-1107-3427

Cláudio José de Souza¹

ORCID: 0000-0001-7866-039X

Raquel de Oliveira Laudiosa da Motta²

ORCID: 0000-0002-4061-4547

Natália Anisia Costa Marques¹

ORCID: 0000-0003-4171-7238

¹Faculdade Bezerra de Araújo. Rio de Janeiro, Brasil.

²Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro, Brasil.

Como citar este artigo:

Oliveira HF, Oliveira ASFSR, Azevedo SL, Souza CJ, Motta ROL, Marques NAC. Análise do perfil epidemiológico dos profissionais da enfermagem acometidos pela COVID-19: repercussões para assistência. Glob Acad Nurs. 2022;3(1):e222. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200222>

Autor correspondente:

Hérica Felix de Oliveira

E-mail: hericafeliix@gmail.com

Editor Chefe: Caroliny dos Santos Guimarães da Fonseca
Editor Executivo: Kátia dos Santos Armada de Oliveira

Submissão: 03-01-2022

Aprovação: 20-01-2022

Resumo

Objetivou-se descrever o perfil epidemiológico dos profissionais de enfermagem acometidos pela COVID-19 no Brasil. Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, utilizando informações secundárias presentes em fontes públicas disponíveis no observatório de Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem. A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2021, no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde, nas bases de dados: LILACS, na biblioteca eletrônica SciELO, BDNF, MEDLINE. Identificou-se que, 58.121 casos reportados de profissionais de enfermagem infectados por COVID-19 no Brasil, o total de óbitos corresponde a 858 casos com uma taxa de letalidade de 2,65%. São altas as taxas de casos e mortalidade de profissionais da enfermagem acometidos pelo vírus e há uma diferença significativa do número de casos entre os anos de 2019 e 2021, desta forma proteger a saúde dos profissionais que atuam na área é de suma importância, uma vez que os mesmos têm contato direto com a pessoa contaminada.

Descritores: Pandemias; COVID-19; Epidemiologia; Profissionais da Enfermagem; Enfermagem.

Abstract

The aim was to describe the epidemiological profile of nursing professionals affected by COVID-19 in Brazil. This is an integrative review with a qualitative approach, using secondary information from public sources available at the Nursing Observatory of the Federal Council of Nursing. Data collection was carried out in August 2021, on the Virtual Health Library Portal, in the databases: LILACS, in the electronic library SciELO, BDNF, MEDLINE. It was identified that, 58,121 reported cases of nursing professionals infected by COVID-19 in Brazil, the total number of deaths corresponds to 858 cases with a case fatality rate of 2.65%. The case and mortality rates of nursing professionals affected by the virus are high and there is a significant difference in the number of cases between the years 2019 and 2021, so protecting the health of professionals working in the area is of paramount importance, since that they have direct contact with the infected person.

Descriptors: Pandemics; COVID-19; Epidemiology; Nursing professionals; Nursing.

Resumen

El objetivo fue describir el perfil epidemiológico de los profesionales de enfermería afectados por COVID-19 en Brasil. Se trata de una revisión integradora con enfoque cualitativo, utilizando información secundaria de fuentes públicas disponibles en el Observatorio de Enfermería del Consejo Federal de Enfermería. La recolección de datos se realizó en agosto de 2021, en el Portal de la Biblioteca Virtual en Salud, en las bases de datos: LILACS, en la biblioteca electrónica SciELO, BDNF, MEDLINE. Se identificó que, 58.121 casos notificados de profesionales de enfermería infectados por COVID-19 en Brasil, el total de óbitos corresponde a 858 casos con una tasa de letalidad de 2,65%. Las tasas de casos y mortalidad de los profesionales de enfermería afectados por el virus son altas y existe una diferencia significativa en el número de casos entre los años 2019 y 2021, por lo que proteger la salud de los profesionales que trabajan en el área es de suma importancia, ya que tener contacto directo con la persona infectada.

Descritores: Pandémias; COVID-19; Epidemiología; Enfermeras Practicantes; Enfermería.



Introdução

Em dezembro de 2019, o novo vírus da família *Coronaviridae* (originalmente chamado de novo coronavírus 2019-nCoV, mais tarde renomeado SARS-CoV-2), apareceu em Wuhan, província de Hubei, China e, desde então, espalhou-se para mais de 27 países, ultrapassando continentes, chegando inclusive, no Brasil. A Organização Mundial da Saúde (OMS), esclarece que este vírus pode causar uma síndrome respiratória levando à uma doença grave denominada Síndrome Respiratória Aguda Grave¹.

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) em janeiro de 2020, foram encontrados um total de sete tipos de coronavírus (HCoV) identificados: HCoV-229E, HCoV-OC43, HCoV-NL63, HCoV-HKU1, SARS-CoV (dos quais causa síndrome respiratória aguda grave), MERS-CoV (causando por sua vez, a síndrome respiratória do Oriente Médio). O vírus encontrado na China foi denominado inicialmente de 2019-nCoV, todavia em fevereiro de 2020, foi batizado de SARS-CoV-2. A transmissão ocorre de pessoa para pessoa através de gotículas respiratórias. A SARS-CoV-2 prova o padrão de infecção humana, parcialmente a outros coronavírus, especialmente a síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV)².

O SARS-CoV-2 é um vírus de RNA, sendo assim, apesar de enzimas fazerem a releitura do código genético, é possível ocorrer mutações aceleradamente em meio à replicação. Portanto, atualmente, as variantes que passaram por uma série de mutações e que preocupam são: brasileira, sul-africana e britânica³.

Em janeiro do ano de 2020, a OMS declara a epidemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), deste modo, foi identificado como maior alerta da organização, sendo analisado no Regulamento Sanitário Internacional. Em março de 2020, a doença COVID-19 foi definida como uma pandemia^{2,4}.

O primeiro caso da COVID-19 na América do Sul foi encontrado no Brasil, no estado de São Paulo no dia 26 de fevereiro de 2020, a vítima, foi um paciente do sexo masculino, 61 anos, que chegou de viagem da Itália, causando alerta no país. Em aproximadamente um mês (20 de março de 2020), foi decretado a infecção viral em todo o território nacional⁵.

No ano de 2020, houve grandes dificuldades em relação ao combate à doença, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), a sobrecarga de trabalho, a saúde mental abalada, e o não conhecimento sobre o combate à doença, entre outros fatores, fizeram com que apesar de todo cuidado, ocorresse o contágio pelo vírus, o que levou muitos profissionais a óbitos⁶.

Muitos profissionais no país, não têm experiência para atuar nas emergências de grande porte, portanto, este fato associado ao enfrentamento da COVID-19, é um dos motivos para muitos profissionais infectados e mortos. Dentre os grupos mais acometidos pela COVID-19 estão os profissionais de saúde, sendo os profissionais de enfermagem os mais afetados, apresentando o maior número de óbitos⁷.

É importante destacar que a força de trabalho nas equipes de saúde não é homogênea, apresentando distinção de gênero, raça e classe social reverberando na formação profissional, assim como na inserção no mercado de trabalho refletindo no dia a dia das relações de trabalho no âmbito dos serviços de saúde⁸.

Dessa forma, é inegável que os profissionais de enfermagem constituem o maior grupo de risco para a COVID-19, pois estão de todas as formas expostos diretamente aos pacientes infectados, prestando assistência de enfermagem em todos os níveis de complexidade. Nesse sentido, diversos fatores influenciam, como a sobrecarga de trabalho, gerando estresse ao atender pacientes, em situações complexas, o medo de um vírus desconhecido com altas taxas de letalidade e as condições de trabalho que esses profissionais são submetidos⁷.

Em maio de 2020, 88 profissionais de enfermagem foram a óbito, 215 encontravam-se internados e 9.778 em quarentena, apresentando uma letalidade de 2,44%. Conforme o Observatório de Enfermagem do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em julho de 2021 a notificação de profissionais de enfermagem com óbitos da doença chegou em 838, com um total de casos reportados de 57.626 profissionais⁹.

Foram notificados mais de 1,5 milhão de trabalhadores de enfermagem que lidam diariamente com novos casos e centenas de óbitos ocasionados pela COVID-19. As equipes de enfermagem estão encarando dias difíceis, pois desempenham serviços de importância, uma vez que é crítico o quadro situacional destes profissionais em meio a pandemia⁷.

Segundo o observatório do COFEN, até agosto de 2021, o total de profissionais da enfermagem acometidos pela COVID-19, foi de 58.035 casos reportados¹⁰.

Existem muitas pesquisas a respeito do vírus SARS-CoV-2, todavia, são altas as taxas de mortalidade e óbitos dos profissionais pela doença, desta forma, a pandemia tem gerado grandes impactos e desafios na área da saúde. Diante deste cenário, fica notório a importância ímpar e singular da atuação da equipe de enfermagem no enfrentamento da pandemia da COVID-19. Nesse contexto, surge o interesse de realizar a pesquisa para conhecer o perfil epidemiológico da equipe de enfermagem que assiste o paciente com COVID-19.

Dessa forma o objetivo traçado foi o de descrever o perfil epidemiológico dos profissionais de enfermagem acometidos pela COVID-19 no Brasil.

A motivação para a realização desta pesquisa surgiu a partir da percepção do elevado número de casos de profissionais de enfermagem que foram acometidos pela COVID-19 no Brasil.

Os profissionais da saúde são grupos vulneráveis por estar em contato direto com os enfermos. Devido a pandemia, houve a necessidade do aumento da carga horária destes profissionais, ocasionando a sobrecarga física e psicológica, afetando o bem-estar e a saúde dos mesmos.

Além destes fatores descritos, a precarização no processo de trabalho, a falta de infraestrutura, insumos e de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), as novas



contratações de profissionais sem experiência, entre outros problemas recorrentes, contribuíram para o adoecimento dos que atuam na linha de frente.

É notório que as taxas de morbidade e mortalidade dos profissionais da enfermagem são altas e a precarização das condições de trabalho influenciou de forma significativa o alto índice de casos.

Logo, o reflexo que a pandemia da COVID-19 gerou na equipe de enfermagem de todo o país, demonstra a importância de traçar o perfil epidemiológico dos profissionais que atuam na linha de frente, em específico os da enfermagem para que haja promoção de condições de trabalho eficientes e fornecimento de recursos materiais e humanos pelos gestores de saúde e das autoridades públicas.

Metodologia

Trata-se de uma revisão do tipo integrativa de abordagem qualitativa, utilizando informações secundárias presentes em fontes públicas disponíveis no observatório de Enfermagem do COFEN.

A metodologia é compreendida como um conjunto flexível de diretrizes que vinculam os paradigmas teóricos às estratégias de investigação e aos métodos para a coleta e análise de materiais empíricos. Metodologias são, portanto, compostas por premissas epistemológicas, metateóricas,

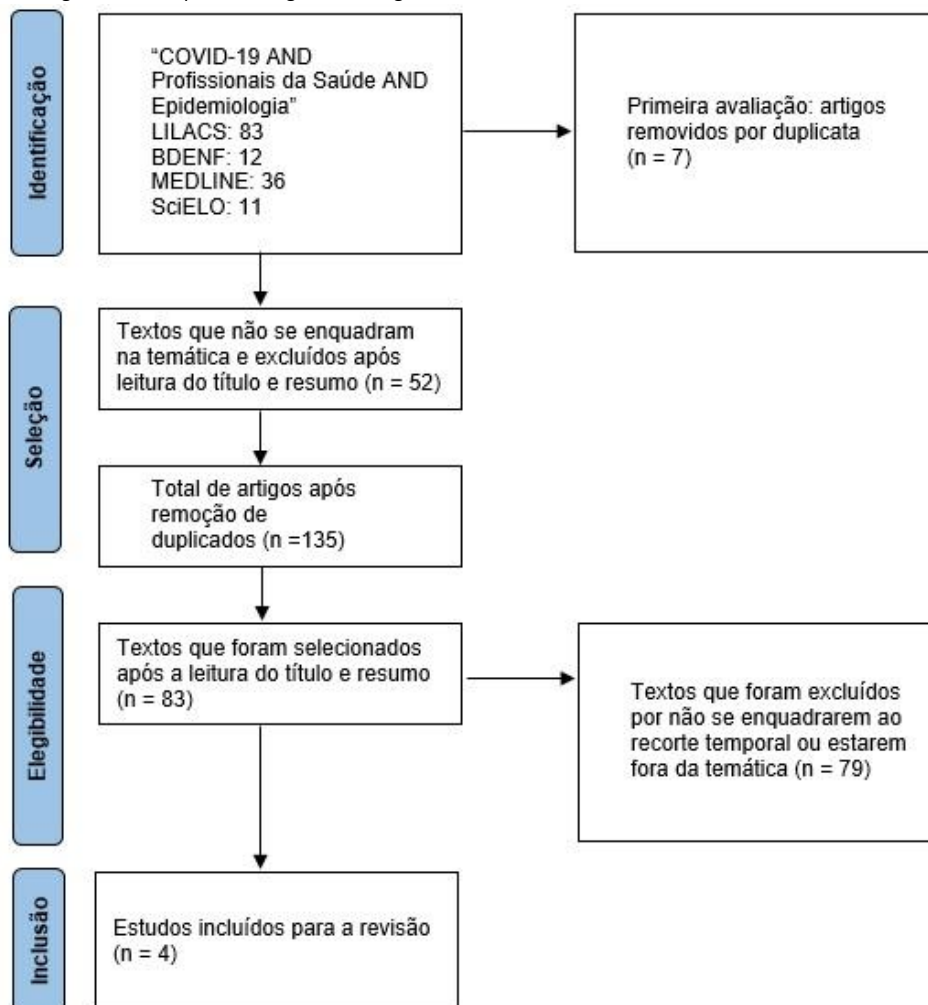
ontológicas que determinam a escolha de estratégias ou métodos que, por sua vez, ancoram estes paradigmas em terrenos empíricos específicos ou em uma prática metodológica específica. Assim, a metodologia se refere a mais que um simples conjunto de métodos ou procedimentos¹¹.

De acordo com estudos, uma revisão integrativa é definida como um método que permite a síntese de conhecimento e a incorporação dos resultados de estudos significativos na prática. Deve ser realizado por meio de 6 passos: O primeiro é a escolha do tema e da questão norteadora; O segundo é estabelecer os critérios de inclusão e exclusão; O terceiro, definir quais conteúdos podem ser extraídos dos artigos lidos; O quarto a avaliação dos estudos selecionados; O quinto interpretação dos dados; e o sexto a síntese do conhecimento adquirido¹².

A pesquisa é definida como uma forma de estudo de um objeto. Este estudo é sistemático e realizado com a finalidade de incorporar os resultados obtidos em expressões comunicáveis e comprovadas aos níveis do conhecimento obtido¹³.

A modalidade de pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação do discurso dos sujeitos (semântica)”¹⁴.

Figura 1. Fluxograma das etapas de filtragem dos artigos selecionados na Revisão Sistemática. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021



A coleta de dados foi realizada no mês de agosto de 2021, no Portal da Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), na biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Utilizou-se como questão norteadora: Quais as características dos profissionais de enfermagem acometidos por COVID-19 disponíveis na literatura científica?

Foram incluídos nos estudos os artigos publicados na íntegra e nos idiomas português, inglês e espanhol, com o recorte temporal nos últimos dois anos (dezembro 2019 e 2021) e que atendessem ao objetivo do estudo. Foram excluídos os estudos que não estivessem na íntegra em outros idiomas e fora do recorte temporal.

Na pesquisa bibliográfica foram abordados os descritores: Pandemias, COVID- 19, Perfil epidemiológico, profissionais da Enfermagem e enfermagem com o operador booleano AND.

A coleta de dados também foi realizada virtualmente através do site do Observatório Nacional de Enfermagem do COFEN.

Os dados foram obtidos em plataformas digitais de domínio público, portanto, não houve a necessidade da autorização do Comitê de Ética em Pesquisa para prosseguir com a obtenção das informações. A Figura 1 apresenta o fluxograma PRISMA, com o detalhamento de como a pesquisa foi realizada.

Foi possível coletar dados e identificar: o total de casos reportados por UF, estado e sexo, Óbitos por UF e letalidade; casos de profissionais de Enfermagem (dados acumulados) e Óbitos de profissionais de enfermagem (dados acumulados); média móvel de casos e óbitos de profissionais de Enfermagem.

Portanto, na pesquisa foram apresentados apenas os dados disponíveis ao público para estudos científicos.

Posterior a coleta dos dados, foi feito um agrupamento e separação de todos os dados, e eles foram verificados e analisados. Após esta organização, foi realizado um levantamento e por meio das Tabelas foram considerados os resultados obtidos.

Os dados referentes aos profissionais da enfermagem foram analisados mediante as informações contidas nas fontes secundárias de domínio público que podem ser achados no Observatório de Enfermagem que é disponível pelo COFEN virtualmente e as demais observações foram identificadas e analisadas através das buscas verídicas encontradas no portal da BVS e nas bases de dados SciELO, LILACS, BDENF e MEDLINE.

Resultados e Discussão

As informações metodológicas presentes nos 04 artigos que compuseram a seleção final desta revisão sistemática foram coletadas e compiladas em uma Quadro (Quadro 1), considerando-se os seguintes tópicos de interesse: Tema, Ano de publicação, Autores, Revista e Resultados do estudo.

Quadro 1. Informações coletadas dos artigos selecionados da Revisão Sistemática. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021

Tema	Autores	Ano	Resultados
Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil	Santana, Neuranides et al	2020	Dois estados brasileiros informam casos da COVID-19 entre os profissionais de saúde, totalizando 181.886. Dentre todas as capitais do país, 12 trazem informações. Algumas medidas recomendadas são: controle de engenharia, segurança, administrativas, práticas de segurança no trabalho e equipamentos de proteção individual. As repercussões envolvem saúde mental complicações psíquicas, transtornos psicológicos e psiquiátricos.
Descrição dos casos hospitalizados pela COVID-19 em profissionais de saúde nas primeiras nove semanas da pandemia no Brasil	Duarte, Magda Machado Saraiva et al.	2020	Dos 184 casos, 110 (59,8%) eram do sexo feminino, com mediana de idade de 44anos (mínima e máxima:23-85); 89 (48,4%) eram profissionais da enfermagem e 50 (27,2%) eram médicos. Ainda, 92 (50,0%) apresentavam comorbidade, predominando cardiopatias (n=37; 40,2%). Dos 112 profissionais com registro de evolução, 85 (75,9%) alcançaram cura e 27 (24,1%) foram a óbito, 18 destes do sexo masculino.
A face feminina na linha de frente contra a pandemia de COVID-19	Santos, Betânia Maria Pereira dos.	2020	As mulheres respondem por 70% dos recursos humanos em Saúde e 85% das equipes de Enfermagem no Brasil, profissão historicamente feminina. A pandemia teve impacto negativo para 95% dos trabalhadores da saúde, potencializado pela dupla jornada e cuidado com dependentes, no caso das mulheres.
Letalidade da COVID-19 entre profissionais de saúde no Pará	Campos, Ana Cristina Viana; Leitão, Luciana Pereira Colares	2021	Entre os 15.332 casos confirmados de COVID-19, 70,3% eram do sexo feminino e 61,3% com idade entre 30 a 49 anos (39,2±11,6 anos). Registraram-se 97 óbitos, com uma taxa de letalidade de 0,6%. A probabilidade de óbito foi 52,8 vezes (20,7-134,5) e 4,0 vezes (2,5-6,2) maior entre jovens e homens quando comparados às demais notificações.



De acordo com estudos, em setembro do ano de 2020, houve um total de 181.886 casos de profissionais de saúde acometidos pela COVID-19 em 22 estados brasileiros. A capital de São Paulo assumiu o primeiro lugar, com 31.085 casos confirmados por capitais com a doença da COVID-19 entre os profissionais da saúde. Todavia, no quesito casos confirmados por estados, os autores identificaram que a Bahia teve o maior número de profissionais infectados pelo vírus, sendo 24.568 casos¹⁵.

Estudos anteriores, identificaram que das unidades federativas com maior ocorrência de profissionais de saúde com a COVID-19 foram São Paulo com 54,9% casos, Amazonas sendo 8,2% dos casos e Santa Catarina com 7,1% casos. Destes profissionais da saúde, 48,4% dos casos são os da área da enfermagem, 27,2% os da medicina e 15,8% outros profissionais, portanto, é possível analisar que a enfermagem está em primeiro lugar dos mais acometidos pela COVID-19 na pesquisa realizada pelos autores¹⁶.

Os dados contidos no observatório de enfermagem em agosto de 2021 (Figura 3), mostram o total de 58.121 casos reportados de profissionais com a COVID-19 no Brasil, entretanto, o estado de São Paulo tem maior destaque em relação aos demais estados brasileiros, uma vez que apresenta 9.837 casos de profissionais da enfermagem acometidos pela doença e 104 óbitos. O estado da Bahia, assume o segundo lugar com 6.768 casos, todavia, o número de óbitos é de 19 casos, desta forma, é importante destacar ainda, o Amazonas, que apresenta 288 casos dos profissionais de enfermagem acometidos pela COVID-19, porém, o número de óbitos é elevado, sendo de 82 óbitos¹⁷.

O observatório de Enfermagem revelou que a Região Sudeste é a que mais apresenta profissionais da saúde acometidos pela COVID-19 e o maior número de óbitos. Mediante aos dados contidos Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a unidade Federativa de São Paulo tem uma população estimada de 12.396.372 pessoas, desta forma é a mais populosa do Brasil¹⁸.

Este dado pode justificar o motivo da unidade federativa de São Paulo ter o maior índice de profissionais da saúde acometidos por COVID-19 e com elevados números de óbitos e a região sudeste ter um percentual elevado de acometidos pela doença.

Um outro estudo analisou que as mulheres são as mais acometidas pela COVID-19, pois dos 184 casos de profissionais de saúde hospitalizados, 110 eram do sexo feminino, portanto, 74 casos eram do masculino¹⁶. Autores destacaram que, entre os casos confirmados pela COVID-19, 70,3% eram do sexo feminino¹⁹.

O observatório de enfermagem do COFEN em agosto de 2021, mostrou que o percentual de casos de profissionais do sexo feminino acometidos pela COVID-19 foi de 85,35% casos (Figura 8) e a taxa de óbitos foi de 63,30% casos (Figura 8), enquanto a taxa de casos do sexo masculino foi de 14,66% e a taxa de mortalidade de 31,13%. O total de óbitos dos profissionais foi de 858 casos e a taxa de letalidade de 2,65%¹⁷.

É perceptível que a população do sexo feminino é a mais acometida pela COVID-19. Estudos identificaram que no campo dos profissionais de saúde, as mulheres compõem

De acordo com os estudos identificou-se, que dos 15.332 casos de profissionais de saúde com a COVID-19, 61,3% dos casos com a doença eram da faixa etária de 30 a 49 anos e do sexo feminino e a taxa de letalidade foi de 0,6%. Quanto a taxa de óbitos, entre as mulheres, as taxas foram baixas entre 18 a 34 anos. No observatório de Enfermagem, foi mostrado que a faixa etária com maior número de casos acometidos foi entre a faixa etária 31 a 40 anos e o elevado número de óbitos entre a faixa etária de 41 a 50 anos¹⁹.

No histórico de atuação na área da enfermagem, os cuidados eram realizados principalmente pelas mulheres, isto porque as mesmas desenvolviam o papel de cuidar em sua casa e futuramente, cuidavam também de outras pessoas. Desta forma, nota-se que desde a origem da enfermagem Moderna com Florence Nightingale, o sexo feminino sempre foi a maior força na enfermagem, neste caso, entende-se o motivo dos profissionais que mais são acometidos e que chegam a óbitos pela COVID-19 no Brasil, são do sexo feminino²⁰.

Outro fator associado à questão de gênero refere-se ao fato de a mulher cuidar mais da sua saúde. As mulheres costumam ter maior preocupação com a saúde, portanto, frequentam mais as unidades de saúde para promoção da saúde e prevenção de doenças ou mesmo em busca de tratamento, exames de checagem, entre outros e assim, facilitando o diagnóstico de patologias. Em contrapartida, a maioria dos homens tem o hábito de buscar as unidades hospitalares em casos de emergência ou até mesmo por exigência da pessoa companheira. Este dado demonstra que, apesar da busca pelas unidades de emergência, devido a demora na busca por tratamento, ocorre o prejuízo à saúde, dificultando o tratamento e o diagnóstico precoce²¹.

Estudos ainda relatam que em relação a segurança dos profissionais da saúde em meio a pandemia do novo coronavírus, identificou-se a importância do uso do equipamento de proteção individual (EPI) e discorreu sobre a proteção da saúde física e mental que ficou extremamente prejudicada pelas peculiaridades da pandemia¹⁵.

Identifica-se que são altas as taxas de casos e mortalidade de profissionais da enfermagem acometidos pela COVID-19. Desta forma, proteger a saúde dos profissionais que atuam na área é de suma importância, uma vez que os mesmos têm contato direto com a pessoa contaminada pelo vírus. Assim, é importante a adoção de medidas para controlar a infecção por contato, via aérea, e a disponibilização de EPIs para que haja a proteção de forma adequada dos profissionais. A saúde mental dos profissionais também precisa estar segura, visto que muitos estão com desgaste físico e emocional o que contribui para que estes profissionais estejam suscetíveis à doença, visto que quanto mais vulnerável a saúde, maior é o risco de contaminação⁷.

Em consonância com os aspectos descritos acima no texto, percebe-se que as consequências do COVID-19 para a saúde dos profissionais de saúde, em especial os profissionais da equipe de enfermagem, estão alicerçados no sofrimento físico e psíquico e suas sequelas. Muitas



causas identificadas influenciaram no grande número de óbitos e adoecimentos desses profissionais, dentre elas: a sobrecarga e exaustão dos trabalhadores, falta de profissionais para atender as demandas, ausência ou redução dos equipamentos de proteção individual, baixa qualificação e testagem insuficiente, falta de capacitação para atuar nos diversos estágios da doença²².

Corroborar-se que aponta para o alto índice de casos e mortes pela COVID-19 em território nacional sendo necessária uma reorganização dos serviços de saúde pela deficiência na estrutura física e na capacitação dos recursos humanos para o atendimento das novas demandas geradas pela pandemia da COVID-19²³.

Traçando o perfil dos profissionais de enfermagem acometidos pela COVID-19

Com o agravamento do risco de colapso dos sistemas de saúde, emerge a preocupação com os profissionais dessa área que atuam diretamente no combate à pandemia de COVID-19, dada a sua evidente exposição ao

Estudos indicam que a falta de insumos materiais, como luvas, máscaras, seringas, aventais e outros equipamentos adequados representam 46,8% das causas que definem o aumento da suscetibilidade no campo da saúde, principalmente para a enfermagem. Nesse sentido, é categórico que o ritmo e a pressão do volume das atividades laborais respondem por 51,2% desses motivos^{20,25}.

No bojo do contexto pandêmico vigente acredita-se que esse cenário ainda possa ser agravado pela sobrecarga de trabalho, pela elevada transmissibilidade e mutabilidade do Coronavírus e sobretudo pelo uso constante de equipamentos específicos de proteção individual²⁶.

Foi possível identificar através do observatório de Enfermagem, disponibilizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) que 58.121 casos reportados de profissionais de enfermagem infectados por COVID-19 no Brasil, o total de óbitos corresponde a 858 casos com uma taxa de letalidade de 2,65%¹⁷.

Figura 2. Profissionais de enfermagem infectados por COVID-19 informado pelo serviço de saúde do COFEN. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021



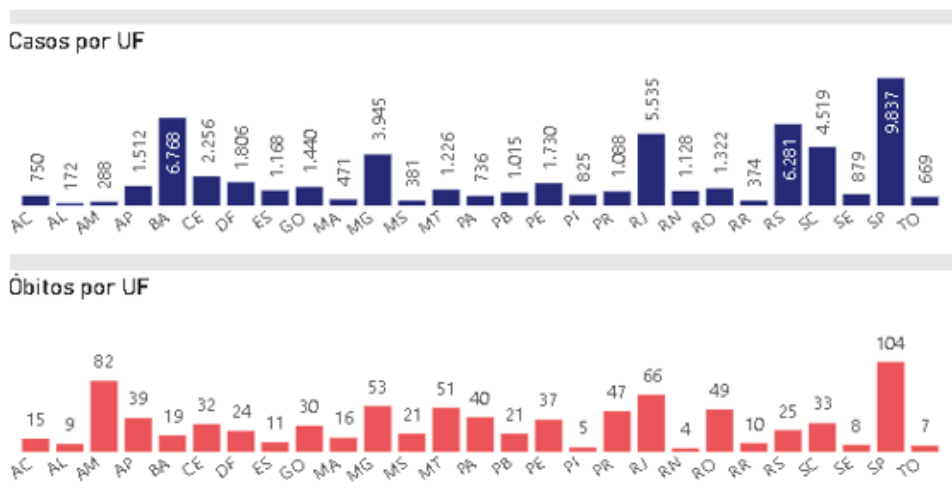
Fonte: COFEN, 2021.

As unidades federativas (UFs) com maiores números de casos de profissionais de saúde acometidos pela COVID-19 foram: São Paulo com 9.837 casos, seguido pela Bahia com 6.768 casos, Rio Grande do Sul com 6.281 casos, Rio de Janeiro com 5.535 casos e Minas Gerais com 3.945

casos. Os demais estados brasileiros apresentam o total de 2.256 e o menor de 172 casos.

Em relação aos óbitos, a Unidade Federativa destaca-se São Paulo com 104 óbitos, seguido pelo Amazonas com 82 óbitos, Rio de Janeiro com 66 óbitos, Minas Gerais com 53 óbitos e Mato Grosso com 51 casos.

Figura 3. Tabela dos casos de profissionais da enfermagem por UF e óbitos por UF no observatório de Enfermagem disponibilizado pelo COFEN. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021

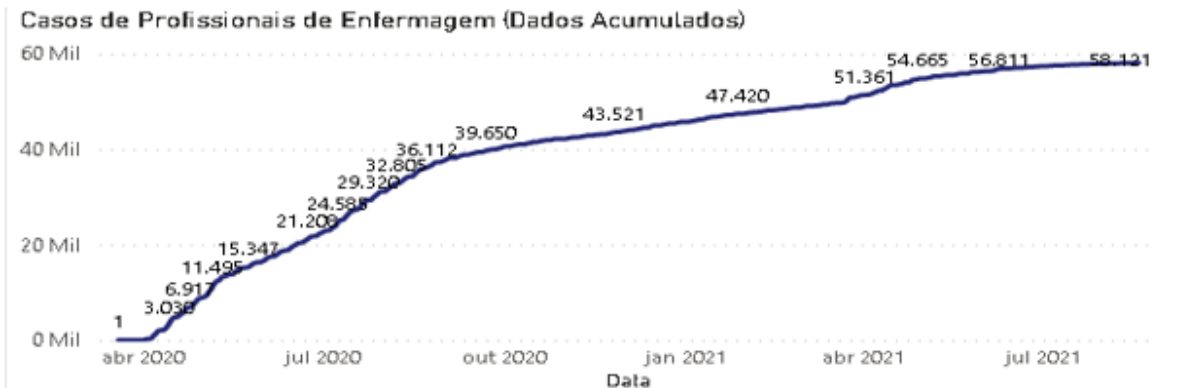


Fonte: COFEN, 2021.



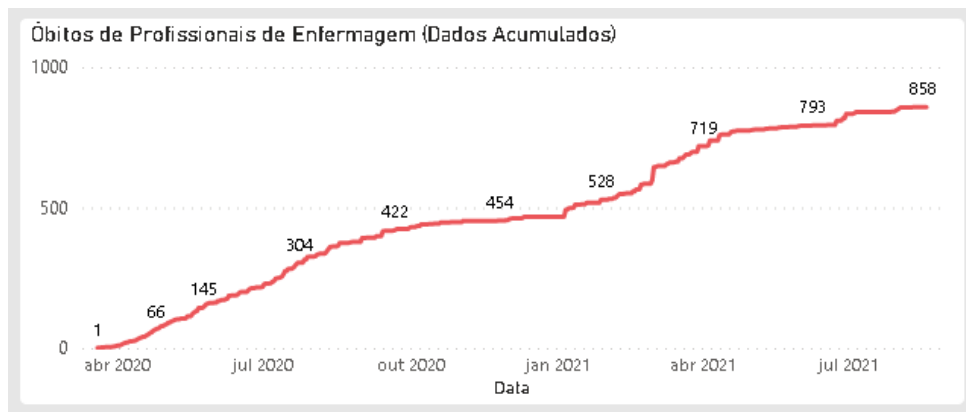
Houve um aumento significativo de abril de 2020 a agosto de 2021. Uma vez que em abril de 2020 havia 1000 casos de profissionais de enfermagem acometidos pela doença, enquanto agosto de 2021 foram constatados 58.131

Figura 4. Casos de profissionais da enfermagem (dados acumulados) informado pelo serviço de saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021



Fonte: COFEN, 2021.

Figura 5. Óbitos de profissionais de Enfermagem (dados acumulados) informado pelo serviço de saúde, disponibilizado pelo COFEN. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021

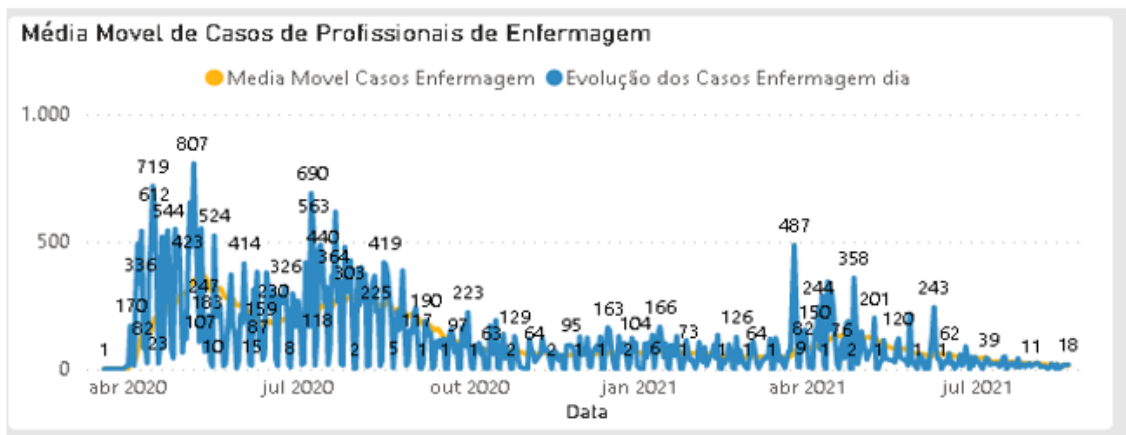


Fonte: COFEN, 2021.

É possível identificar que há uma queda na média móvel de casos de 2020 a 2021, uma vez que de abril de 2020 a julho de 2020, a evolução dos casos apresentou um total de 807, em 2021, o maior número corresponde a abril com 487 casos.

Todavia, em relação à média móvel de óbitos de profissionais de enfermagem, no primeiro trimestre de 2021, houve a maior evolução de óbitos, chegando a 46 casos.

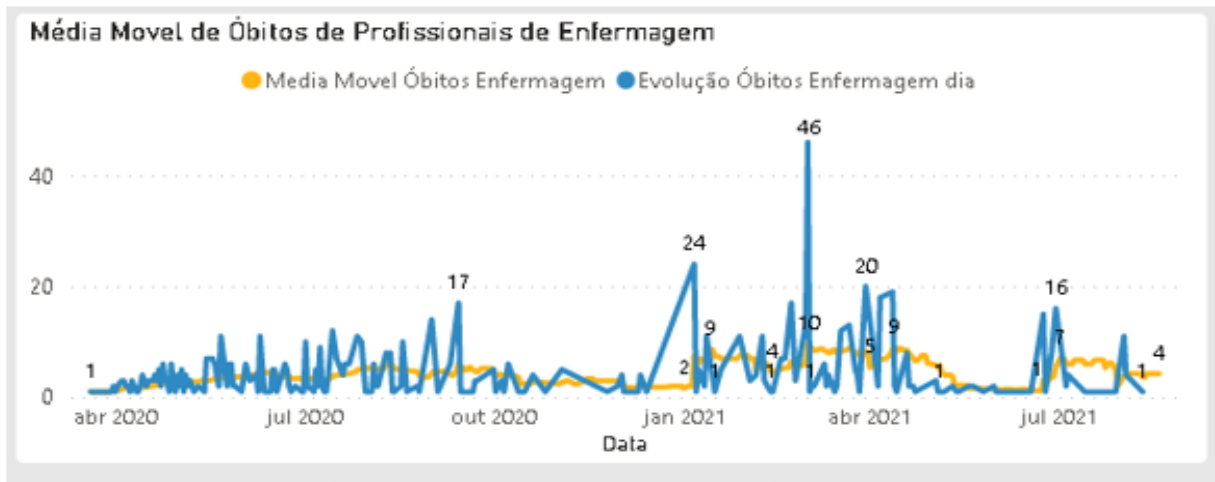
Figura 6. Média móvel de profissionais da Enfermagem informado pelo serviço de saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021



Fonte: COFEN, 2021.



Figura 7. Média móvel de óbitos de profissionais da Enfermagem informado pelo serviço de saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021

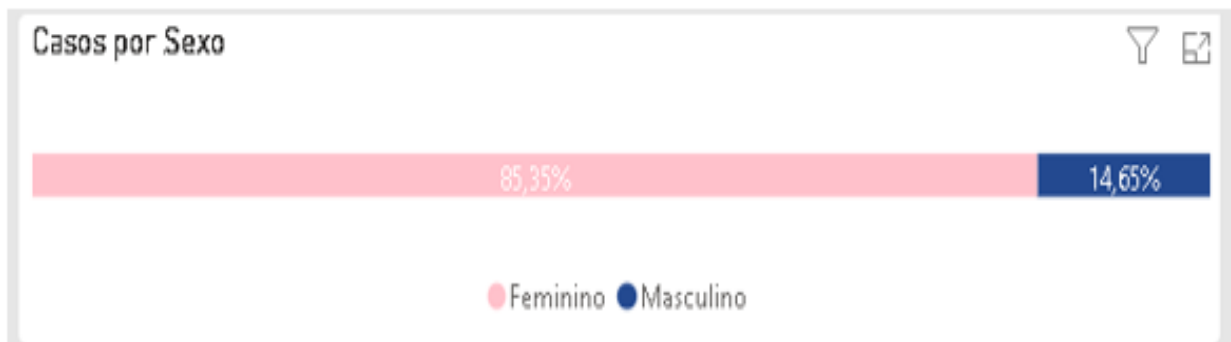


Fonte: COFEN, 2021.

Foi analisado ainda, que o sexo feminino foi mais atingido pela doença. Pois tendo como base 100%, 85%, 35% dos casos são do sexo feminino e os outros 14,65% do

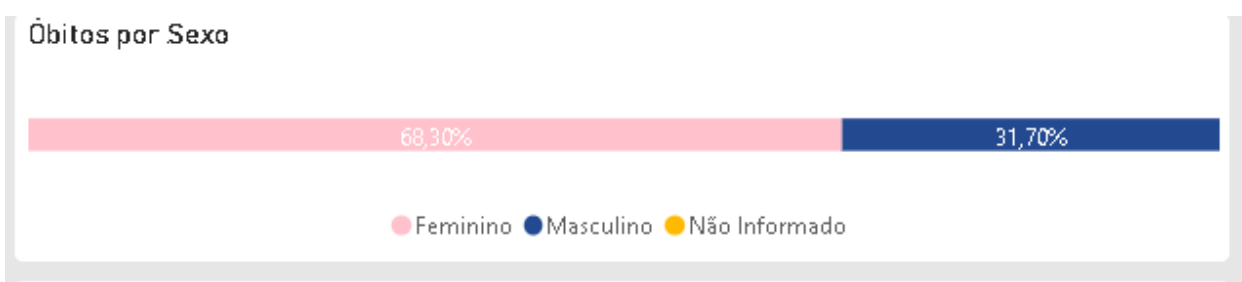
masculino. Em relação ao número de óbitos, o sexo feminino também sobressai, visto que 68,30% foram do sexo feminino e 31,70% do masculino.

Figura 8. Casos por sexo de profissionais da Enfermagem informado pelo serviço de saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021



Fonte: COFEN, 2021.

Figura 9. Óbitos por sexo de profissionais de Enfermagem informado pelo serviço de saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021



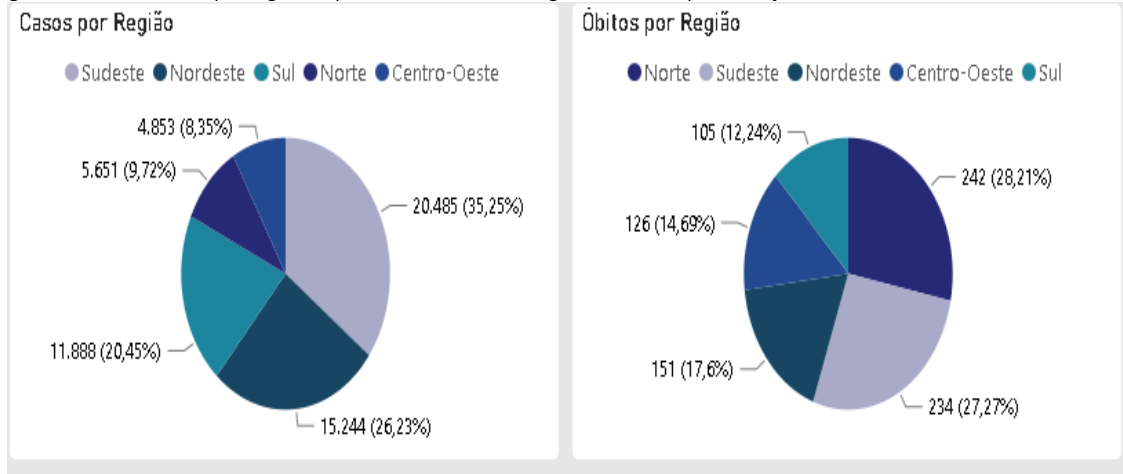
Fonte: COFEN, 2021.

A região do Brasil com maior número de casos é a Sudeste, apresentando o total de 20.485 casos e porcentagem de 35,24%, seguida pela Região Nordeste que tem o total de 15.244 casos e uma porcentagem de 26,23%, a Região Sul apresenta 11.888 casos, 20,45%, o Norte com 5.641 casos, e 9,72% dos casos e, por fim, o Centro-Oeste com 4.853 casos e 8,35%.

Em relação aos óbitos, há uma grande diferença, pois a região norte é a que tem poucos casos identificados

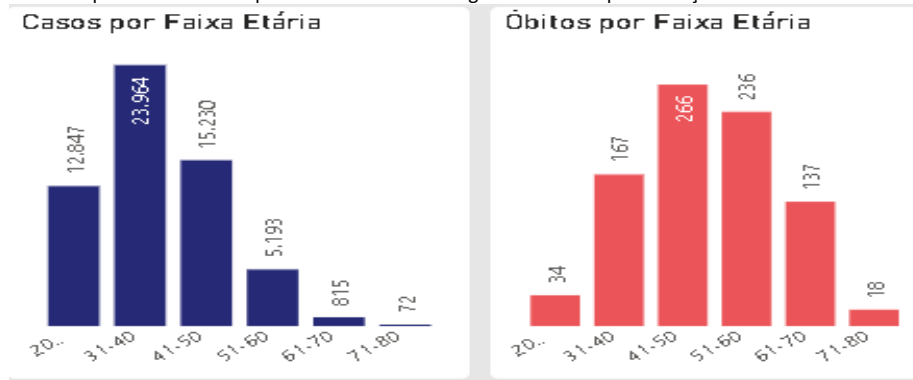
em relação ao Sudeste, Nordeste e o Sul, porém, é a que se destaca no percentual de óbitos, pois apresenta 242 óbitos, que corresponde a 28,21%, a Região Sudeste, está na segunda colocação, com 234 óbitos, correspondendo a 27,27%, a Região Norte, 151 óbitos que expressa 17,6%, o Centro-Oeste 126 óbitos que corresponde a 14,69% e a Região Sul, está na última colocação com 105 óbitos e o percentual de 12,24%.

Figura 10. Casos e óbitos por região de profissionais da Enfermagem informado pelo serviço de saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021



Fonte: COFEN, 2021.

Figura 11. Casos e óbitos por faixa etária de profissionais da Enfermagem informado pelo serviço de saúde. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2021



Fonte: COFEN, 2021.

A faixa etária dos profissionais de enfermagem com maior número de casos está entre 31 e 40 anos sendo um total de 23.964 casos, são 15.230 casos na faixa etária de 41 a 50 anos, 12.847 casos na faixa etária dos 20 anos ou mais, 5.193 casos de 51 a 60 anos, 815 casos de 61 a 70 anos e 72 casos de 71 a 80 anos. No que diz respeito ao número de óbitos, 266 óbitos conferem a faixa etária de 41 a 50 anos, 236 óbitos de 51 a 60 anos, 167 óbitos de 31 a 40 anos, 137 óbitos de 61 a 70 anos, 34 óbitos de 20 anos ou mais e 18 óbitos de 71 anos a 80 anos.

Considerações Finais

A realização deste trabalho surgiu a partir do momento que percebemos o alarmante número de profissionais da enfermagem contaminados pela COVID-19, visto que muitos foram infectados e foram a óbito. Sabemos que a enfermagem está associada diretamente com o cuidado, sendo assim, os profissionais estão em contato direto com pacientes considerados sintomáticos ou assintomáticos com a COVID-19 e este tem o alto risco de contaminação pela doença.

Ao traçar o perfil epidemiológico dos profissionais que atuam na enfermagem entre os anos de 2019 e 2021, pode-se notar que os mais acometidos pela doença foram as mulheres, sendo a enfermagem uma profissão historicamente feminina. A região sudeste tem destaque em

número de casos e óbitos e a faixa etária mais atingida está entre 30 e 50 anos.

É perceptível a importância das equipes de enfermagem no combate à doença, que tem tirado a vida de muitas pessoas, portanto, os dados demonstram a importância do conhecimento em relação ao perfil epidemiológico dos profissionais de enfermagem acometidos pela COVID-19 no Brasil, levando em consideração os aspectos nacionais e regionais, visto que, são elevadas as taxas de internações e mortalidade pela doença.

A doença ocasionada pelo vírus SARS-COV-2 ainda acomete um número alto de pessoas, sendo assim, é necessário o investimento na capacitação e formação profissional para que estes estejam preparados para enfrentar não só a COVID-19 como futuras doenças que possam surgir e acometer gravemente a saúde pública.

Algumas limitações foram encontradas no decorrer do estudo, visto que a pandemia da COVID-19 é recente e ainda está sendo vivenciada, sendo assim, os dados são atualizados constantemente além do fato de que muitos não são computados, ocorrendo uma subnotificação, o que dificulta a busca por dados totalmente exatos. Nota-se ainda, a dificuldades em encontrar artigos referente ao tema proposto, pois publicações não são rápidas e a descoberta da COVID-19 tem aproximadamente, dois anos, havendo, portanto, poucos artigos publicados.

De maneira geral, foi possível descrever o perfil epidemiológico dos profissionais de enfermagem acometidos pela COVID-19 no Brasil, pois foram apresentados os dados disponibilizados pelo observatório de enfermagem, do Conselho Federal de Enfermagem e literaturas que estão de acordo com o tema.

Diante de tudo que retratamos no estudo, podemos afirmar que a classe da saúde, em especial a equipe de

Referências

1. Lana RM, Coelho FC, Gomes MFC, Cruz OG, Bastos LS, Villela DAM, et al. Emergência do novo coronavírus (SARS-CoV-2) e o papel de uma vigilância nacional em saúde oportuna e efetiva. *Cadernos de Saúde Pública*. 2020;13(36):e00019620. DOI: 10.1590/0102-311X00019620
2. Organização Mundial da Saúde (OMS). OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia - OPAS/OMS | Organização Pan-Americana da Saúde [Internet]. Brasília (DF): OMS; 2020 [acesso em 15 agosto 2021]. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic#:~:text=OMS%20afirma%20que%20COVID%2D19%20C3%A9%20agora%20caracterizada%20como%20pandemia>
3. Uzunian A. Coronavirus SARS-CoV-2 and COVID-19. *Jornal Brasileiro de Patologia e Medicina Laboratorial* 2020;(56). DOI: 10.5935/1676-2444.20200053
4. Ministério da Saúde (BR). Doença pelo Novo Coronavírus 2019 - COVID-19. *Boletim epidemiológico* [internet]. Brasília (DF): MS; 2020 [acesso em 15 agosto 2021]. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/21/2020-02-21->
5. Cavalcante JR, Santos ACC, Bremm JM, Lobo AP, Macário EM, Oliveira WK, et al. COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2020;29(4):e2020376. DOI: 10.5123/s1679-49742020000400010
6. Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estudos de Psicologia (Campinas)*. 2020;37:e200074. DOI: 10.1590/1982-0275202037e200074
7. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR, et al. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2020;25(9):3465–74. DOI: 10.1590/1413-81232020259.19562020
8. Hentschel R. Beyond sex and gender analysis: an intersectional view of the COVID-19 pandemic outbreak and response. Melbourne School of Population and Global Health [Internet]. 2020 [acesso em 20 setembro 2021]. Disponível em: https://mspgh.unimelb.edu.au/__data/assets/pdf_file/0011/3334889/Policy-brief_v3.pdf
9. Quadros A, Fernandes MTC, Araujo BR, Caregnato RCA. Desafios da Enfermagem Brasileira no Combate da COVID-19: uma reflexão. *Enfermagem em Foco* [Internet]. 2020 [acesso em 20 setembro 2021];11(1.ESP). Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3748/>
10. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). *Enfermagem em Número COFEN – Conselho Federal de Enfermagem* [Internet]. Brasília (DF): COFEN; 2020 [acesso em 20 setembro 2021]. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
11. Santos FMT, Greca IM. Metodologias de pesquisa no ensino de ciências na América Latina: como pesquisamos na década de 2000. *Ciência & Educação (Bauru)*. 2013;19(1). DOI: 10.1590/S1516-73132013000100003
12. Souza NVDO, Carvalho EC, Soares SSS, Varella TCMYML, Pereira SRM, Andrade KBS. Nursing work in the COVID-19 pandemic and repercussions for workers' mental health. *Revista Gaúcha de Enfermagem*. 2021;42(spe). DOI: 10.1590/1983-1447.2021.20200225
13. Barros FRB, Rodrigues MEB, Souza JTV, Filho VCO, Santos TAM, Magalhães VM P, et al. Análise de casos e óbitos por COVID-19 em profissionais da enfermagem amazonense. 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.2466[NO PRELO]
14. Silva GLF, Knechtel, MR. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes. *Práxis Educativa*. 2016;11(2):531–4. DOI: 10.5212/PraxEduc.v.11i2.0013
15. Santana N, Costa GA, Costa SSP, Pereira LV, Silva JV, Sales IPPM. Segurança dos profissionais de saúde no enfrentamento do novo coronavírus no Brasil. *Esc. Anna Nery* 2020;24(spe):e20200241. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2020-0241
16. Duarte MMS, Haslett MIC, Freitas LJA, Gomes NTN, Silva DCC, Percio J, et al. Descrição dos casos hospitalizados pela COVID-19 em profissionais de saúde nas primeiras nove semanas da pandemia, Brasil, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*. 2020;29(5). DOI: 10.1590/S1679-49742020000500011
17. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Profissionais infectados com COVID-19 informado pelo serviço de saúde [Internet]. Brasília (DF): COFEN; 2019 [acesso em 20 setembro 2021]. Disponível em: <http://observatoriodaenfermagem.cofen.gov.br>

